



FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS GAMALIEL –

FATEFIG

CENTRO EDUCACIONAL E CULTURAL DA AMAZONIA- CECAM

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD)

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ALDINÉIA RAMOS DE SOUZA

**RECUPERAÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS NO RETORNO DO ENSINO
PRESENCIAL PÓS PANDEMIA COVID-19**

TUCURÍ/PA
2022

ALDINÉIA RAMOS DE SOUZA

**RECUPERAÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS NO RETORNO DO ENSINO
PRESENCIAL PÓS PANDEMIA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG como requisito básico para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientado pelo Prof. Milvio da Silva Ribeiro

TUCURUÍ/PA
2022

ALDINÉIA RAMOS DE SOUZA

**RECUPERAÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS NO RETORNO DO ENSINO
PRESENCIAL PÓS PANDEMIA COVID-19**

Data de Defesa: 20/09/2022

Conceito: 9,0

BANCA EXAMINADORA

Orientador(a): Prof.^o Mílvio da Silva Ribeiro
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG

Prof.^a Jennifer da Silva Ranieri
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG

Prof.^a Orlanete Sarmiento
Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel – FATEFIG

RESUMO

Com a disseminação da pandemia Covid-19 e conseqüentes mudanças drásticas no modo de viver e agir social das pessoas as relações sociais tiveram que ser alteradas. No campo educacional, alunos, professores e demais envolvidos passaram a conviver com incertezas e desafios nunca antes vistos. Desta forma este trabalho se objetiva em discutir as relações do ensino remoto e suas conseqüências no retorno das aulas presenciais de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental, além disso, destacar a importância da idealização de atividades educacionais, saúde e psicossocial com os alunos; apontar algumas estratégias para recuperar o aprendizado em decorrência da pandemia do novo coronavírus e enfatizar e valorizar a atuação do docente frente as mudanças educacionais e suas perspectivas de futuro. Para isso se buscou aporte bibliográfico através de uma revisão seletiva e criteriosa, tendo como base, sobretudo a produção de Palu, Schutz e Mayer (2020), bem como outros autores que lançaram debates em torno da temática. Diante disso é pertinente enfatizar que o ensino remoto trouxe muitas potencialidades, porém apresentou grandes dificuldades os quais exigem trabalho minucioso no que tange a recuperação escolar do alunado; essas ações são necessárias sobretudo em personagens chaves, como os professores e alunos. A destarte é possível apontar que as ações de recuperação da aprendizagem devem focar aprendizagem em larga escala, ferramentas de diagnóstico quanto problemas psicológicos, apoio a docentes com materiais e formação a serviços educacionais onde seja possível aliar a tecnologia e educação.

Palavras-chave: Pandemia. Recuperação. Aprendizagem. Educação

ABSTRACT

With the spread of the Covid-19 pandemic and consequent drastic changes in people's way of living and social action, social relationships had to be changed. In the educational field, students, teachers and others involved began to live with uncertainties and challenges never seen before. In this way, this work aims to discuss the relationships of remote teaching and its consequences in the return of face-to-face classes of students in the first years of elementary school, in addition to highlighting the importance of idealizing educational, health and psychosocial activities with students; to point out some strategies to recover learning as a result of the new coronavirus pandemic and to emphasize and value the teacher's performance in the face of educational changes and their perspectives for the future. For this, bibliographic support was sought through a selective and careful review, based mainly on the production of Palu, Schutz and Mayer (2020), as well as other authors who launched debates around the theme. In view of this, it is pertinent to emphasize that remote teaching brought many potentialities, but presented great difficulties which require meticulous work regarding the school recovery of the students; these actions are necessary above all for key characters, such as teachers and students. Thus, it is possible to point out that learning recovery actions should focus on large-scale learning, diagnostic tools regarding psychological problems, support for teachers with materials and training to educational services where it is possible to combine technology and education.

Keywords: Pandemic. Recovery. Learning. Education

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1	As potencialidades e dificuldades do ensino remoto para crianças	11
2.2	Importância da recuperação da aprendizagem na volta do ensino presencial	13
2.3	A necessidade de discutir aspectos de saúde mental e psicossocial	15
2.4	O trabalho do professor e os desafios no retorno das aulas presenciais ...	17
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24

1 INTRODUÇÃO

Em meados do ano de 2020 o mundo foi pego de surpresa e acometido pela pandemia do novo coronavírus, (Sars-Cov-2). A disseminação desse novo vírus em nível global ocasionou entre outras coisas mudanças radical no modo de viver e como as pessoas devem pensar e planejar seus futuros. As unidades educacionais foram um dos primeiros segmentos que tiveram suas atividades pedagógicas suspensas, e, em seguida experimentar novas formas de fazer a educação. Diversas discussões em torno de uma alternativa foram surgindo com o passar dos meses e a implantação do ensino remoto emergencial foi a opção mais acessível, de longo alcance e que seria viável no momento. Embora este tipo de ensino seja seletivo e de alguma forma excludente não haveria outra forma de manter a educação em funcionamento.

A comento do enunciado anterior à medida que as escolas retornarem as operações normais, os alunos precisarão de ajuda para se readaptar e recuperar o aprendizado. Neste sentido as escolas precisarão atender às necessidades de todos os alunos, incluindo alunos com e sem deficiências, que deverão retornar à aprendizagem presencial com sinais de regressão, lacunas em sua aprendizagem ou indicadores de trauma como resultado do fechamento de escolas para aprendizagem presencial e outros impactos da pandemia COVID-19.

As atividades de recuperação da educação geral devem se concentrar não apenas nas lacunas educacionais na aprendizagem dos alunos, mas também em bem-estar socioemocional e novas necessidades de saúde mental que os alunos podem ter quando retornarem à escola.

A pandemia COVID-19 causou mudanças abruptas e profundas em todo o mundo. Este se configura como um dos piores choques para os sistemas de educação em décadas, pois com o fechamento de escolas por mais tempo combinado com uma recessão iminente houve uma grande perda de aprendizagem no alunado de forma geral. Em consequência disso pode gerar atrasos no progresso feito nas metas de desenvolvimento global, especialmente aquelas voltadas para a educação.

A idealização desta revisão e apresentação de propostas no que tange a recuperação da aprendizagem configura um instrumento de extrema importância e

consulta a estudante e profissionais da educação os quais podem buscar subsídios teóricos acerca de metodologias eficazes que visam a mitigação de danos da aprendizagem provenientes da pandemia Covid-19.

Esta produção se baseia principalmente em estudos teóricos idealizados pelos autores Palu, Schutz e Mayer (2020); Fernandes et al (2022); Queiroz, Sousa e Paula (2021) os quais dissertam e apontam os impactos causados pela pandemia Covid-19, bem como os possíveis caminhos a serem seguidos pelas instituições de ensino e professores na busca da diminuição das perdas de aprendizagem.

O desenvolvimento desta pesquisa possui como pressuposto o seguinte questionamento: como escolas e professores podem diagnosticar as principais perdas de aprendizagem e utilizar metodologias eficazes de recuperação da aprendizagem após a pandemia?

Este trabalho de conclusão de curso apresenta como objetivo geral: discutir as relações do ensino remoto e suas consequências no retorno das aulas presenciais de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental e de forma específica: destacar a importância da idealização de atividades educacionais, saúde e psicossocial com os alunos; apontar algumas estratégias para recuperar o aprendizado em decorrência da pandemia do novo coronavírus e enfatizar e valorizar a atuação do docente frente as mudanças educacionais e suas perspectivas de futuro.

A metodologia desenvolvida nessa pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica e pesquisas em artigos, teses e capítulos de livros indexados nas principais bases de dados acadêmicos como o Scielo, Google Acadêmico e Revistas Eletrônicas de Educação. As buscas foram consolidadas usando os indexadores como ensino remoto, pandemia, recuperação da aprendizagem e metodologias de ensino inovadoras.

O texto apresenta no capítulo seguinte a revisão de literatura, resultados e discussão, sendo subdivididas em alguns tópicos, sendo os seguintes: inicialmente é apresentado um contexto geral do ensino remoto na pandemia, depois uma discussão sobre as potencialidade e dificuldades deste modelo de ensino, seguido da recuperação da aprendizagem, necessidade de discutir saúde mental e por último a importância do trabalho do professor. É finalizado com as considerações finais e em seguida as referências bibliográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No final do ano de 2019 e início de 2020 o mundo todo foi surpreendido por uma enorme revolução no modo de viver e se relacionar com as pessoas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) por meio das potencialidades de contaminação e rápida disseminação de um vírus que surgiu na cidade de Wuhan, na China declarou pandemia. A partir daí a pandemia do Novo Coronavírus (Sars-Cov-2) estava implantada nas nações e diversas medidas de controle sanitário foram necessárias para a busca do controle.

A interação social foi uma das medidas com caráter de urgência, neste sentido as repartições públicas as quais concentram pessoas no cotidiano tiveram que suspender suas atividades. Além disso, viagens foram proibidas e confinamento total foi estabelecido com medidas duras de fiscalizações. As instituições de ensino tiveram suas atividades imediatamente suspensas e conviveu um pequeno intervalo de tempo de forma parada. A partir de meados do segundo semestre do ano de 2020 essas unidades escolares voltaram com as atividades escolares, contudo de uma forma totalmente diferente do habitual. Este “novo” modelo de ensino foi o ensino remoto emergencial, o qual conforme Citelli (2021) é baseado basicamente no atendimento de alunos por meio de mídias eletrônicas e/ou materiais apostilados disponibilizados aos mesmos. Nesta mesma direção Junior destaca e conceitua que:

[...] “O ensino à distância ocorre fora de uma sala de aula física, onde os instrutores são separados de seus alunos no tempo e na distância; o ensino remoto é normalmente facilitado por meio de tecnologia, como software de videoconferência, fóruns de discussão ou sistemas de gerenciamento de aprendizagem. Este tipo de ensino pode ser síncrono, onde os alunos assistem aos instrutores ministrarem suas palestras ao vivo, ou assíncrono, onde os alunos assistem às gravações das palestras em um momento posterior”, (JUNIOR, 2020, p. 57).

Dentre as especificidades deste modelo de ensino é o que mesmo fazia exigência da obtenção de ferramentas necessárias à sua execução, e, dentre aos meios exigidos podem se destacar aparelhos celulares, notebooks ou computador, tablets, além principalmente do acesso a internet. Essa exigência diretamente sofreu grandes impactos negativos haja vista os alunos e seus familiares não se encontravam preparados com tais ferramentas para o ensino. A marginalização da disponibilidade da internet aos alunos, bem como equipamentos eletrônicos

configurou um empecilho gigante no que tange a eficácia deste ensino, (SANTANA *et al*, 2021, p. 191).

As interrupções nos sistemas de educação nos últimos anos causaram perdas e desigualdades substanciais na aprendizagem. Todos os esforços para fornecer instrução remota foram louváveis, mas estes se consolidaram como um substituto muito pobre para o aprendizado pessoal. Ainda mais preocupante é que muitas crianças podem não voltar à escola, mesmo quando as escolas retornarem com o ensino presencial.

As escolas desempenham um papel crítico nessa situação, uma vez que deve garantir a prestação de serviços essenciais de saúde e refeições nutritivas, proteção e apoio psicossocial, lógico mediante apoio financeiro e suporte estrutural por parte dos gestores municipais responsáveis pela educação. Isso porque o fechamento de escolas também colocou em risco o bem-estar e o desenvolvimento geral das crianças, não apenas seu aprendizado.

Com base nas discussões anteriores é viável enfatizar que não é suficiente para as escolas simplesmente reabrir suas portas após o COVID-19. Os alunos precisarão de apoio personalizado e sustentado para ajudá-los a se reajustar e recuperar o atraso após a pandemia. Nisso a comunidade escolar deve ajudar as instituições a se prepararem para fornecer esse apoio e enfrentar os enormes desafios dos meses que virão.

Em consoante a isso há de se destacar ainda o pouco ou nenhum preparo dos educadores em fornecer e executar o modelo de ensino remoto, os quais viveram um grande desafio e tiveram que buscar subsídios através de mecanismos de ensino os quais não estavam habituados, (FERNANDES, *et al* 2022). E, quando se trata de uma escola situada em região subdesenvolvida e/ou carente mesmo a situação de atendimento e promoção do ensino e aprendizagem se constituiu motivo de debates e buscas de soluções alternativas.

Este formato de educação sem exceção de comentários não apresenta as mesmas potencialidades do ensino tradicional no qual envolve professor, aluno, sala de aula e interações presenciais. Em paralelo a isso grandes perdas educacionais foram inevitáveis, sobretudo no que tange aos processos de aquisição e compreensão de conteúdo, ainda mais quando se trata de crianças nos primeiros anos do ensino fundamental. A desigualdade social pode ser apontada como um dos

fatores para a grande disparidade em níveis de acompanhamento educacional por parte do alunado, (QUEIROZ; SOUSA; PAULA, 2021, p. 07).

Mediante o disposto acima é totalmente inviável discorrer que os estudantes conseguiram acompanhar e obter os mesmos desempenhos escolares com este formato de ensino. Assim sendo este estudo busca dentre outras questões discutir a temática em torno de propostas que visam a recuperação escolar de crianças no retorno das atividades presenciais após a pandemia COVID-19. Este trabalho de conclusão é importante uma vez que pretende auxiliar gestores e educadores para juntos somarem forças e com apoio das famílias minimizarem os impactos ocasionados pela paralização das escolas, diminuindo dessa forma as desigualdades educacionais num futuro próximo.

2.1 As potencialidades e dificuldades do ensino remoto para crianças

À medida que alunos, famílias e escolas passaram a lidar com a implantação do ensino remoto emergencial tiveram que extrair o melhor deste novo modelo de ensino, buscando fazer uso de ferramentas e meio eficazes de aproximação com o alunado. Para isso foi importante que todos pudessem entender os benefícios e desafios do aprendizado à distância.

Para muitos alunos, o fato de que eles podiam dormir um pouco mais tarde, ir ao banheiro conforme necessário e comer quando estão com fome em suas casas foram pontos positivos. Outro elemento discutido é que quando as crianças precisam acordar cedo para um longo trajeto até uma escola tradicional, podem ficar com sono durante o dia e ter problemas para se concentrar na aprendizagem em sala de aula. Cita-se ainda a obrigação rotineira que os alunos devem ter para esperar os intervalos das aulas na escola para usar o banheiro e comer lanches, o que pode deixar as crianças inquietas, distraíndo-as das instruções dos professores. Ou seja, concomitante a tudo isso Palu, Shutz e Mayer (2020) destacam que as crianças que participaram do ensino à distância em casa puderam fazer os trabalhos escolares e ainda cuidar de suas necessidades físicas em seu próprio ritmo.

Outro ponto fundamental a ser enfatizado se refere ao ritmo de estudos, pois com o ensino remoto os alunos puderam aprender em seu próprio ritmo. Assim os estudantes que aprendem em um ritmo mais rápido do que os outros geralmente gostaram do aprendizado remoto, uma vez que não foram impedidos por colegas

que aprendem em um ritmo mais lento, (DIAS; PINTO, 2020). Dessa forma conforme o trabalho era agendado para eles, eles podiam se concentrar na tarefa e concluí-la para que pudessem prosseguir para outras tarefas.

Na maioria dos casos de aprendizagem remota, os alunos precisavam resolver os problemas por conta própria, pois o professor nem sempre estava disponível imediatamente para responder a uma pergunta, mesmo que o discente entrasse em contato via aplicativo de mensagens, o WhatsApp. Em conformidade a tal situação Paulo, Araújo e Oliveira debatem em seu trabalho que:

[...] “Com isso este estudante tende a desenvolver habilidades de pesquisa, leva mais tempo para pensar profundamente sobre as informações e até mesmo formula sua própria resposta, assim quando um aluno consegue descobrir um problema e resolvê-lo por conta própria, isso o ajuda a aumentar a confiança e a autoestima”, (PAULO; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2020, p. 11).

Em contrapartida o ensino remoto emergencial durante a pandemia do novo coronavírus dentre outras especificações difundiu grandes problemas relacionados a aquisição de conhecimentos, sobretudo em assuntos ao acesso a internet e no que tange a saúde mental principalmente, pois as pessoas, incluindo crianças tiveram que conviver com uma realidade diferente, aliada ao medo de ser contaminado pelo vírus Sars-Cov-2. Sobre a relação da pandemia e saúde mental Maia e Dias discorrem abertamente que:

[...] “Os alunos não apenas ficavam estressados com a situação do mundo, mas muitos deles se sentiam isolados e deprimidos. Isso porque os seres humanos são criaturas sociais por natureza, e não ser capaz de sair com amigos e interagir com colegas de classe pode levar à falta de motivação e sentimentos de profunda tristeza”, (MAIA; DIAS, 2020, p. 05).

Nesta direção seria importante para as crianças que tivessem algum tipo de normalidade em suas vidas, buscando estabelecer rotinas na qual pudessem relatar abertamente sobre seus sentimentos.

Embora a tecnologia e aplicativos de mensagens fossem grandes aliados ao ensino nem sempre os educadores poderiam estar disponíveis ao atendimento escolar dos alunos, haja vista muitos deles só entravam em contato em horários inesperados e/ou fora do período de atividade escolar. Com base nisso conforme Silva (2020) a dificuldade em se comunicar pessoalmente com os professores por vezes se configurou frustrante para as crianças, e elas aos poucos poderiam perder rapidamente o interesse em tentar burlar as aulas.

2.2 Importância da recuperação da aprendizagem na volta do ensino presencial

Desde o início da pandemia, a maior parte dos esforços dos sistemas de ensino se preocuparam em garantir a continuidade pedagógica, preservando, acima de tudo, o direito dos alunos à educação, (MONTEIRO, 2020). Questões relacionadas à conectividade, suporte pedagógico, financeiro e, progressivamente, suporte socioemocional se tornaram o foco principal da atuação de gestores educacionais e pensadores que contribuem para tal situação.

Neste sentido de uma forma geral coube aos educadores, instituições de ensino e família redobrar os esforços pedagógicos para garantir um diagnóstico preciso das perdas de aprendizagem que inevitavelmente ocorreram; e, ao mesmo tempo, coube aos mesmos a geração de diretrizes e roteiros pedagógicos que possibilitassem a recuperação dessas perdas. Além disso, espera-se que este esforço forneça um novo ímpeto à tão necessária transformação digital e pedagógica das instituições que atendem crianças nos primeiros anos do ensino fundamental.

Para que os professores deste nível de ensino enfrentem esses desafios nas melhores condições possíveis, é fundamental o fornecimento de apoios na forma mais direta. Logo, governo e as instituições de ensino devem, em primeiro lugar, garantir que o ensino se torne mais resiliente, e isso só pode ser alcançado apoiando ainda mais os professores. Em conformidade com tal situação e apresentando suas posições no que tange o debate Palu, Shutz e Mayer discorrem que:

[...] “É importante que os debates atuais não insistam apenas na necessidade de garantir condições de trabalho adequadas num contexto agora mais complexo, mais uma alternativa a promoção de ensino de qualidade que venha gerar resultados positivos num futuro próximo”, (PALU; SHUTZ; MAYER, 2020, p. 130).

O contexto de recuperação da aprendizagem deve também fornecer orientações para o desenvolvimento das competências escolares e pedagógicas dos professores que, inevitavelmente, devem traduzir-se em planos de atividades voltadas a um público que estava habituado com outro estilo de ensino, o ensino a distância.

À medida que as escolas retornarem as operações normais, os alunos precisarão de ajuda para se readaptar e recuperar o aprendizado. Neste sentido as escolas precisarão atender às necessidades de todos os alunos, incluindo alunos com e sem deficiências, que deverão retornar à aprendizagem presencial com sinais de regressão, lacunas em sua aprendizagem ou indicadores de trauma como resultado do fechamento de escolas para aprendizagem presencial e outros impactos da pandemia COVID-19.

As atividades de recuperação da educação geral devem se concentrar não apenas nas lacunas educacionais na aprendizagem dos alunos, mas também em bem-estar socioemocional e novas necessidades de saúde mental que os alunos podem ter quando retornarem à escola.

Para muitas crianças, a perda de estrutura será devastadora. É por isso que os pais precisam ser encorajados a estabelecer rotinas claras na educação domiciliar de seus filhos juntamente com o retorno presencial. As crianças precisam saber o que estão fazendo agora e o que virá a seguir. Do contrário, a criança ficará ansiosa e os níveis de concentração cairão, ocasionando em perda de desempenho escolar.

É importante que no momento da reabertura e durante o decorrer das atividades escolares, as avaliações sejam ferramentas usuais para medição de níveis de aprendizagem pelos professores, escolas e sistemas educacionais, de modo a identificar as necessidades de aprendizagem para que possam ajustar a instrução e direcionar os recursos de acordo para conter as perdas de aprendizagem induzidas pelo fechamento de escolas e choques econômicos que acompanham a pandemia.

Conforme Fernandes *et al* (2022) esses procedimentos devem se concentrar nos alunos das séries iniciais, buscando começar recuperar o conteúdo perdido durante período de estabelecimento das aulas remotas. Para garantir a segurança e dar a todas as crianças oportunidades iguais de demonstrar o que sabem, entendem e podem fazer, os sistemas educacionais podem modificar ou substituir exames de alto risco que certificam a conclusão da escola ou determinam transições para níveis mais altos de educação.

Embora professores em todo o mundo tenham estilos e padrões diferentes de aprendizagem, há uma coisa com a qual possivelmente é fácil obter um consenso

comum: um computador, celular, tablet e/ou qualquer meio eletrônico a distância não é páreo para uma sala de aula como um local para as crianças aprenderem.

Para Queiroz, Sousa e Paula (2021) o impacto a longo prazo da pandemia, é claro, dependerá das medidas que os líderes gestores educacionais tomarem buscando mitigar e resolver os danos atuais e os que ainda serão causados no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Além de oferecer bom suporte para os alunos considerados mais atrasados, por intermédio de aulas de reforço de alta densidade ou programas baseados em reforço coletivo, os alunos podem precisar passar mais tempo na sala de aula. Isso pode significar dias letivos mais longos ou força tarefa de férias durante aquele período de descanso das atividades escolares.

2.3 A necessidade de discutir aspectos de saúde mental e psicossocial

Diante da pandemia global COVID-19, as escolas enfrentaram desafios sem precedentes à medida que mudaram rapidamente as aulas para um formato online, fornecer acesso equitativo para todos os alunos, apoiar as necessidades educacionais de professores e alunos e fazer planos em meio a grandes incertezas. A própria pandemia causou muita preocupação, estresse e tristeza. Esses estressores podem causar problemas de saúde mental para qualquer pessoa e podem causar o aparecimento de sintomas agudos em pessoas que podem ter problemas de saúde mental preexistentes, (LAGUNA *et al*, 2021).

Com o retorno do ensino presencial as instituições de ensino, por meio dos educadores podem e devem idealizar a implantação de um método para identificar alunos que podem ter dificuldades com ansiedade ou depressão, por meio de triagem sistemática dos estudantes. Essa investigação deverá envolver professores e alunos preenchendo questionários breves sobre as emoções dos alunos e comportamentos em sala de aula.

Além deste procedimento de acordo com Souza *et al* (2021) é válido ainda apontar que os professores também podem ser solicitados a indicar alunos que pareçam excessivamente ansiosos ou frequentemente tristes. Logo, é fundamental que as escolas solicitem juntamente por meio dos administradores locais a contratação de profissionais de saúde mental escolar (por exemplo, conselheiros,

psicólogos escolares) de modo que possam identificar alunos que parecem estar em risco de dificuldades de ansiedade ou depressão.

Uma vez que os alunos sejam identificados como estando em risco de dificuldades emocionais, é importante que a escola tenha um plano de ação para conectar os jovens a serviços de apoio eficazes. Idealmente, de acordo com Dias e Pinto (2020) isso envolveria aconselhamento individual ou em grupo na escola, como parte de um sistema de apoio em várias camadas. Alternativamente, os alunos podem ser encaminhados para atendimentos comunitários como as assistenciais sociais.

Nisso será fundamental priorizar e garantir que todos os alunos estejam preparados para a volta à escola; que as escolas tomem todas as medidas para reabrir com segurança; que os alunos recebam aprendizagem corretiva eficaz e serviços abrangentes para ajudar a recuperar as perdas de aprendizagem e melhorar o bem-estar geral; e os professores estejam preparados e apoiados para atender às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Uma vez que os alunos são identificados como em risco de dificuldades emocionais, é importante que a escola tenha um plano de ação para conectar os jovens a serviços de apoio eficazes. Idealmente, isso envolveria aconselhamento individual ou em grupo na escola como parte de um sistema de apoio multicamadas. Alternativamente, os alunos podem ser encaminhados para agências comunitárias que tratam jovens com transtornos de saúde mental. E para Almeida, Sousa e Silva (2022) algumas unidades escolares podem fazer parcerias com instituições especializadas para fornecer apoio à saúde mental no ambiente escolar.

Dados os muitos desafios de saúde mental que os alunos podem enfrentar após a pandemia, é importante que os educadores ajudem na identificação de alunos em risco por meio de triagem sistemática; encaminhem pela triagem universal da população escolar durante e após as fases de aprendizagem online e aumentem a conscientização sobre a importância da triagem de saúde mental com seus colegas professores, administradores escolares e pais.

2.4 O trabalho do professor e os desafios no retorno das aulas presenciais

Os professores ao retornarem para a sala de aula tendo a companhia dos alunos deverão exteriorizar sentimentos mistos de empolgação e ansiedade à medida que buscam facilitar e repassar segurança aos alunos no retorno das atividades presenciais.

Nessa perspectiva a fim de deixar os alunos confortáveis ao participar das aulas, os docentes devem estimular a construção de relacionamentos com a comunidade escolar de uma forma geral. Em comento disso Linhares e Enumo em seu trabalho a respeito de reflexões baseadas na psicologia diante do desenvolvimento infantil discorre que:

[...] “Para isso estes devem se submeter ao enfoque de questões inerentes a importância da aprendizagem socioemocional, que é a educação baseada em ajudar os alunos a desenvolver habilidades emocionais, como autoconsciência, navegação em relacionamentos saudáveis vitais para o sucesso na escola e na vida”, (LINHARES; ENUMO, 2020, p. 08).

No caso em especial dos professores de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental esses os mesmos podem sentir uma maior responsabilidade pelas crianças, pois precisam de mais cuidados e proteção devido à sua idade, e podem se sentir muito pressionados a cumprir essas tarefas de cuidado de forma adequada, respondendo às necessidades das crianças e às preocupações de suas famílias. Portanto, conforme Oliveira *et al* (2021) um sistema de reforço educacional e apoio ao trabalho do professor poderia minimizar ou seria capaz de realizar muitas das tarefas que deles são exigidas, medida esta que seria conveniente para reduzir o desconforto psicológico.

É fundamental desenvolver e incentivar a promoção das habilidades pedagógicas digitais dos professores. Essas são as habilidades necessárias para avaliar criticamente e decidir quando e como incorporar ferramentas digitais e definir realisticamente seu impacto para apoiar ou aprimorar o aprendizado. Isso agora é mais crucial do que nunca, pois os professores que não podem usar a tecnologia de forma eficaz podem no futuro ser substituídos (ou deslocados) por aqueles que podem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia veio aumentar as lacunas de desempenho estudantil e expôs as fraquezas dos sistemas escolares. Neste sentido os educadores terão a oportunidade, por meio da volta do ensino presencial, de reimaginar um sistema de ensino fundamental mais equitativo e resiliente que ofereça uma educação melhor para todas as crianças.

No retorno das atividades de forma presencial faz-se necessário a exigência de implementar uma agenda que levante as crianças e reduza as iniquidades educacionais ao da pandemia do novo corona vírus. Nessa fase de reconstrução, é essencial estabelecer um sistema educacional que abrace uma abordagem de criança inteira, aborde os impactos da pobreza e da desigualdade na capacidade de aprendizagem dos alunos e nas habilidades dos professores para fazer seu trabalho, oferecendo um conjunto flexível que apoia a mitigação dos impactos das iniquidades embutidas no sistema, valoriza a educação e os educadores e cria planos de contingência viáveis para crises futuras.

Visando atender e colocar em prática os pontos acima citados o enfoque central é que todas as crianças possam receber apoio para recuperar o aprendizado perdido. Isso é fundamental, pois a maioria das crianças perdeu um tempo substancial de instrução e pode não estar pronta para currículos que eram apropriados para a idade e série antes da pandemia.

E para que isso venha a ocorrer os docentes deverão: apoiar a concepção e implementação de aprendizagem corretiva em larga escala nos segmentos estudantis; lançar uma ferramenta de avaliação de aprendizagem adaptável e de acesso aberto que possa medir as perdas de aprendizagem e identificar as necessidades dos alunos, apoiando a concepção e implementação de planos de transformação digital e formas de usar a tecnologia digital para acelerar o desenvolvimento de habilidades básicas de alfabetização e nivelamento de ensino entre os alunos. Esta última prioridade é importante para ensinar habilidades básicas aos alunos, de modo a complementar os esforços dos professores em sala de aula e preparar melhor as crianças para o ensino digital futuro.

Comenta-se ainda conforme enunciado anterior medir a perda de aprendizado configura um passo crítico para mitigar suas consequências e é vital que as unidades de ensino invistam na avaliação da magnitude de tais perdas para

implementar as medidas corretivas apropriadas, (FERNANDES *et al* 2022). A instrução corretiva é vital para ajudar as crianças que perderam a escola a voltar aos trilhos e reduzir as perdas de aprendizado em longo prazo. Isso requer um esforço urgente para medir os níveis de aprendizado dos alunos hoje e coletar dados de boa qualidade para informar as práticas em sala de aula.

Assim de forma ordenada é válido destacar conforme Queiroz, Sousa e Paula (2021) que os governos, escolas e professores precisarão considerar três dimensões inter-relacionadas em seu contexto local: A abordagem curricular (por exemplo, se o currículo será condensado para focar em conhecimentos e habilidades essenciais); o suporte adicional necessário (por exemplo, professor especialista para alunos com dificuldades); e as medidas práticas necessárias para implementar a abordagem adotada (por exemplo, ajustar o calendário escolar e horário de forma a aumentar o tempo de contato presencial, organizando grupos menores de alunos na turma). Assim, terão diferentes papéis e responsabilidades na implementação das ações selecionadas. Seguindo em frente, as principais áreas de ação poderão ser:

- ✓ Avaliação das necessidades de aprendizagem determinando habilidades e lacunas de conhecimento com base no currículo implementado ou ajustado. As avaliações formativas e somativas contínuas são essenciais.
- ✓ Ajuste da pedagogia para tornar o ensino mais adaptável às necessidades e habilidades individuais dos alunos. O currículo pode precisar ser condensado para refletir os princípios básicos e ensinar habilidades essenciais no tempo limitado disponível.
- ✓ Priorizar, treinar e fornecer apoio aos professores, visto que é a espinha dorsal de qualquer sistema educacional. Neste sentido qualquer tentativa de introduzir novas tecnologias ou técnicas na sala de aula deve ser acompanhada de treinamento de professores em estratégias de aprendizagem adaptativa, avaliação de aprendizagem e habilidades digitais.
- ✓ Enfatizar a aprendizagem sócio emocional reconhecendo as necessidades de saúde mental de alunos e professores. Os programas em sala de aula devem integrar um componente de saúde mental e promover relacionamentos interpessoais saudáveis entre alunos e professores.

Neste sentido as ações previstas em complementação aos estudos em sala de aula deverão ser subsidiadas levando em consideração algumas prioridades, as

quais serão executadas pelos professores. Essas prioridades serão atos que buscam a recuperação e readaptação escolar das crianças dentro da sala de aula, buscando minimizar os impactos ocasionados pela pandemia no que tange aos processos educacionais.

A segunda ação importante é que todas as crianças que deverão voltar à escola recebam os serviços personalizados necessários para atender às suas necessidades de aprendizagem, saúde, bem-estar psicossocial e outras.

Antes da pandemia o currículo era caracterizado por ser excessivamente ambicioso, projetado para professores e alunos ideais, podendo ser ajustar as realidades locais. A Covid-19 exacerbou esse problema ao reduzir ainda mais o tempo de instrução que os alunos recebiam no ensino remoto. Diante disso, as unidades de ensino devem considerar a condensação do currículo para focar as disciplinas centrais e as competências fundamentais dessas disciplinas. Elas também podem ajudar os professores, fornecendo planos de aula detalhados. Os bloqueios e confinamentos também aumentaram o estresse e a depressão das crianças, destacando a importância de incorporar o aprendizado sócio emocional ao currículo. Logo, as instituições podem adicionar certas competências sócios emocionais que ajudarão os alunos a enfrentar e prosperar neste novo mundo.

Um método estabelecido para identificar alunos que podem ter dificuldades com ansiedade ou depressão é por meio da triagem sistemática da população escolar. Para alunos do ensino fundamental, a triagem envolve professores e alunos preenchendo breves questionários sobre as emoções dos alunos e comportamentos em sala de aula. Nos níveis de ensino fundamental e médio, a triagem depende principalmente de questionários aos alunos sobre a frequência ou gravidade de quaisquer preocupações emocionais.

Os professores também podem ser solicitados a indicar alunos que parecem estar excessivamente ansiosos ou frequentemente tristes. Os alunos podem preencher questionários usando pesquisas de papel e lápis ou, mais apropriadamente para fases de instrução online, por meio de questionários online seguros. Profissionais de saúde mental escolar (por exemplo, conselheiros, psicólogos escolares) usam pontuações nesses questionários para identificar alunos que parecem estar em risco de dificuldades de ansiedade ou depressão. Às vezes, esses alunos em risco são solicitados a preencher o questionário novamente

algumas semanas depois para determinar se seus desafios de saúde mental são duradouros.

Os profissionais de saúde mental da escola podem fornecer apoio direto aos alunos que estão potencialmente em risco de problemas emocionais, ajudando a implementar exames sistemáticos. Embora o objetivo final de cada profissão de ajuda escolar seja facilitar o desenvolvimento ideal de cada criança, há uma diferenciação nas funções que cada especialista desempenha, (MOURA, *et al* 2021, p. 09).

Por exemplo, dentro do processo de triagem, os professores são os profissionais que mais conhecem os comportamentos gerais dos alunos, porque têm mais contato com os alunos diariamente. Como resultado, os professores observadores podem detectar mudanças sutis no humor diário das crianças, hábitos e práticas escolares.

Assim sendo um ponto fundamental no retorno das atividades presenciais a ser enfatizada nesta revisão a ser destacada é que todos os professores devem ser preparados e apoiados para lidar com as perdas de aprendizagem entre seus alunos e incorporar a tecnologia digital em seu ensino.

Essa última prioridade discutida neste projeto busca destacar que os docentes devidos estarem em uma situação sem precedentes na qual devem compensar a perda substancial de tempo de instrução do ano letivo anterior e ensinar o currículo do ano atual precisam proteger sua própria saúde na escola. Neste sentido os mesmos precisarão de treinamento, orientação e outros meios de apoio para fazer isso. Além disso, é fundamental que haja prioridade para a vacinação COVID-19, após o pessoal da linha de frente e as populações de alto risco. E, importante ainda citar que o fechamento de escolas na pandemia também demonstrou que, além das habilidades digitais, os professores também deverão precisar de suporte para adaptar suas pedagogias para ministrar aulas remotamente.

Essa crise mostrou que manter uma educação de qualidade não se trata apenas de hardware (infraestrutura técnica e conectividade), software (plataformas) e conteúdo. Exige dedicação significativa dos professores, que devem manter fortes relacionamentos com seus alunos e entregar o conteúdo das aulas remotamente, enquanto também gerencia o aprendizado das crianças e lida com o estresse relacionado à pandemia. Simultaneamente, os sistemas educacionais e órgãos

gestores da educação precisam garantir que as escolas reabrem com segurança, a desistência de alunos seja minimizada e o aprendizado perdido possa começar a ser recuperado, (FERNANDES *et al*, 2022). Assim, garantir uma experiência de aprendizado remoto de alta qualidade para todos os alunos depende da capacidade de um sistema educacional de fornecer aos professores suporte tecnológico e pedagógico para lidar no curto prazo e permanecer resiliente à medida que todos nos adaptamos ao novo normal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 veio apresentar ao mundo e estabelecer novas rotinas de vivências e modo como as pessoas podem realizar suas atividades. No campo educacional este evento trouxe consigo inúmeras mudanças, e, como forma de reflexão é importante que gestores educacionais, pais e professores busquem formas de dialogar e juntar forças para que os impactos decorrentes de tal situação sejam menos do que os previstos. É fundamental ainda a promoção de políticas públicas com enfoque na busca de mecanismos positivos em relação a valorização da educação e suas diversidades.

O ensino remoto idealizado durante a pandemia deixou lacunas e perdas de aprendizagem quando se trata de escolares dos primeiros anos do ensino fundamental. Assim é válido e fundamental que haja mais envolvimento de docentes, escolas e que os órgãos executores da educação possam promover debates em prol de buscas de alternativas que venham mitigar e minimizar tais impactos.

Conforme os expostos discutidos no decorrer desta produção é possível inferir que é de extrema importância no retorno das aulas presenciais que haja atividades de interação e reapresentação de uma nova era no que tange ao sistema educacional. Essas ações devem se concentrar em atividade de condensação do currículo e busca de apresentar meios de estimular as habilidades, diagnosticando os pontos fracos e agindo nas maiores necessidades estudantis dos alunos.

As principais estratégias a serem destacadas são: serviços personalizados necessários para atender às necessidades de aprendizagem, saúde, bem-estar psicossocial e outras; aprendizagem corretiva em larga escala e implementação de

planos de uso paralelo da educação digital. Além disso, destaca-se ainda um trabalho de forma capacitada com professores, de modo a preparar estes a lidar com possíveis problemas mentais de alunos, bem como a atuar usando a tecnologia.

Mediante o exposto o trabalho em conjunto pode proporcionar aos alunos um ambiente prazeroso e interativo no retorno ao ensino presencial, fazendo com que os impactos ocasionados pela paralização do ensino na sala de aula sejam minimizados. Além disso, professores, equipe escolar e família deverão visualizar em metodologias simples a possibilidade de transformar a vida de crianças do ensino fundamental anos iniciais, fazendo com que as mesmas vejam na escola uma possibilidade de mudança de realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CITELLI, A., ed. **Comunicação e educação: dinâmicas midiáticas e cenários escolares** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2021, 229 p. Comunicação e educação series, vol. 7. ISBN: 978-65-8621-337-9. <https://doi.org/10.7476/9786586213379>.

DIAS, E.; PINTO, F., C., F.,. A Educação e a Covid-19. **Revista Eletrônica Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** 28 (108) • Jul-Sep 2020 • Disponível em URL: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001> Acesso em: 22 de out. 2021.

ISBN 978-65-86445-81-7 (EdUECE) (E-book). Disponível em URL: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/10/educacao_do_ceara_em_tempos_de_pandemia_e_strategia_de_gestao_v1_e1.pdf> Acesso em: 10 fev. 2022.

JUNIOR, F., P., de P.,. **Ensino remoto em debate** [recurso digital] / Francisco Pessoa de Paiva Júnior (Organizador). -- 1. ed. -- Belém: RFB Editora, 2020. 3.128 kB; PDF: il. Bibliografia. Modo de acesso: www.rfbeditora.com. ISBN: 978-65-5889-060-7. Disponível em URL: < <https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2020/12/ENSINO-REMOTO-EM-DEBATE-digital-2-1.pdf>> Acesso em: 13 mar. 2022.

LAGUNA, T., F., dos S.,. et al.,. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Eletrônica Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 21 (Suppl 2) • Maio 2021 • Disponível em URL: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S200004> Acesso em: 03 fev. 2022.

LINHARES, M., B., M.; ENUMO, S., R., F.,. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Revista Eletrônica Estudos de Psicologia (Campinas)**, Contribuições da Psicologia no Contexto da Pandemia da COVID-19, 37 • 2020 • Disponível em URL: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200089> Acesso em: 09 maio 2022.

MAIA, B., R.; DIAS, P., C.,. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Revista Eletrônica contribuições da psicologia no contexto da pandemia da COVID-19** • Estud. psicol. 37 • 2020 • Disponível em URL: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> Acesso em: 10 mar. 2022.

MONTEIRO, S., da S.,. (RE)Inventar educação escolar no brasil em tempos da Covid-19. **Revista Eletrônica Augustus** | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 237- 254 | jul./out. 2020. Disponível em URL: < <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/issue/download/34/Dossi%C3%AA%20-%20Completo%20parte%202>> Acesso em: 29 mar. 2022.

OLIVEIRA, W., de A., *et al.* **Implicações da covid-19 para a educação e reflexões para a psicologia escolar**. Psicol. teor. prat. [online]. 2021, vol.23, n.1, pp. 1-26. ISSN 1516-3687. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPC1913554>.

PALU, J.; SCHUTZ, J., A.; MAYER, L.,. **Desafios da educação em tempos de pandemia** / organizadores: Janete Palú, Jenerton Arlan Schütz, Leandro Mayer. – Cruz Alta: Ilustração, 2020. 324 p. ; 21 cm ISBN 978-65-991146-9-4. Disponível em URL: <10.46550/978-65-991146-9-4> Acesso em: 13 abr. 2022.

PAULO, J., R., de.; ARAÚJO, S., M., M., S.; OLIVEIRA, P., D., de.,. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. **Revista Eletrônica Dossiê: O (Re)inventar da Educação em Tempos de Pandemia**, São Paulo, n. 36, p. 193-204, set./dez. 2020. Disponível em URL: file:///C:/Users/Walisson%20Sousa/Downloads/18318-81628-1-PB.pdf Acesso em: 26 fev. 2022.

SANTANA, O., M., M., L., de.,. **Educação do Ceará em Tempos de Pandemia: Estratégias de Gestão** / Onélia Maria Moreira Leite de Santana (org.)... [et al.]. - Fortaleza: SEDUC: EdUECE, 2021. (Coleção Educação do Ceará em Tempos de Pandemia, v. 1) 342p. Livro eletrônico - ISBN 978-65-992060-5-4 (SEDUC) (E-book)

SILVA, D., F., da.,. **As contribuições das propostas interdisciplinares no processo de formação discente**: a relação com o desempenho acadêmico no currículo integrado do ensino médio na escola técnica. Dissertação de Mestrado (Mestre em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Marília 2020. Disponível em URL: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/silva_df_me_mar.pdf Acesso em: 27 abr. 2022.

SOUZA, K., R., de.,. et al.,. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Revista Eletrônica Trabalho, Educação e Saúde**, 19 • 2021 • Disponível em URL: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309> Acesso em: 18 mar. 2022.

FERNANDES, Carolina et al. **Recuperação da aprendizagem no ensino médio: mitigando os efeitos da pandemia de COVID-19**. 2022.

QUEIROZ, de Michele; SOUSA, de Francisca Genifer Andrade; PAULA, Genegleisson de Queiroz. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

ALMEIDA, Isabella de Cristina Alves; SOUZA, Jádna de Cristina Germanio; SILVA, Wagner da Luiz Baldez. Recuperação verde: perspectivas para a retomada da economia após a pandemia causada pelo COVID-19 a partir do programa empregos verdes. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e20711628929-e20711628929, 2022.